



## Multimedialidade no Rádio: a mudança de perfil do radiojornalista<sup>1</sup>

Erick FRANÇA<sup>2</sup>

Marcos ARAÚJO<sup>3</sup>

Faculdades Integradas Barros Melo (FIBAM), Olinda, PE

### Resumo

Este artigo visa refletir sobre a mudança de perfil do radiojornalista com a chegada da multimídia ao veículo rádio. Com as mudanças tecnológicas na comunicação, as mídias foram atingidas e tiveram que se adequar as novidades. O tradicional veículo rádio, também sofreu modificações, e se transformou em um veículo que junta som, vídeo, texto e foto. A rede mundial de computadores alavancou a formação do novo profissional de Jornalismo. O jornalista de rádio passou de um profissional que se preocupava apenas com o som, monomídia, para ser um profissional multimídia. Esta apresentação, que investiga essas adaptações que o radiojornalista teve que enfrentar, baseia-se em um estudo de caso da Rádio Jornal do Commercio, que em 2011 inovou no Estado de Pernambuco ao ser a primeira emissora, no estado, a se adequar ao novo perfil do jornalismo de rádio.

### Palavras-chave

Internet; Jornalismo; Multimídia; Rádio.

### 1. Introdução

Desde as primeiras transmissões e recepções de sons por meio de ondas eletromagnéticas, realizadas por vários pesquisadores, inclusive pelo padre brasileiro Roberto Landell de Moura, em Campinas, no estado de São Paulo, a radiodifusão já se mostrava como algo além do seu tempo. O russo David Sarnoff, no século XX, deu o primeiro passo para transformar um equipamento, que seria o protótipo do rádio, num veículo de comunicação de massa. Após a 1ª Guerra Mundial, o rádio começou a se consolidar como primeiro meio eletrônico de comunicação, na década de 1920 foi criada a primeira estação comercial do mundo, a *KDKA*, ligada a *Westinghouse Electric*, nos Estados Unidos da América. Nesse momento o rádio deixou de servir apenas para telefonia sem fio, para transmitir programação para todo o público em geral.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FIBAM, email: [erick.pinto@yahoo.com.br](mailto:erick.pinto@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FIBAM, email: [marcosjaraujo@uol.com.br](mailto:marcosjaraujo@uol.com.br)



O rádio foi se aprimorando com o passar do tempo. Em 1947, três cientistas de Nova Jersey, nos Estados Unidos, inventaram o transistor de ponto de contato que usava germânio, um material semicondutor. Nos anos seguintes, os transistores desenvolvidos podiam usar pilhas como fonte de energia. Depois o rádio passou a realizar transmissões regulares e comerciais em frequência modulada, que melhorou a qualidade do som. Até atualmente com a entrada da radiodifusão sonora na era das redes via satélite.

As técnicas e tecnologias tem um importante papel sobre o conteúdo do jornalismo. Já na década de 1960, para sobreviver, o rádio utilizou avanços tecnológicos, como o gravador e o telefone. Com o passar do tempo, o rádio foi se tornando mais independente dos jornais impressos e começou a produzir mais informações. Foi nessa época que houve a introdução das sonoras, trazendo para os ouvintes uma maior variedade de vozes, e, por conseguinte, informações. Entre diversas funções, as sonoras servem para comprovar a citação das fontes para os ouvintes, tirando a responsabilidade do repórter sobre a fala do entrevistado. Para Baumworcel (2001), o gravador portátil foi a ferramenta que possibilitou a pluralidade de vozes, trazendo agilidade e credibilidade.

O telefone móvel se tornou uma ferramenta de apuração cada vez mais constante nas redações de rádio, segundo ZUCHI (2004 apud LOPEZ, 2009b, p. 29). A praticidade do aparelho fazia com que o repórter se deslocasse para diversos locais. Para Meditsch (1996: 94), “O aperfeiçoamento da fonografia representou um salto fundamental para a transformação do rádio e a miniaturização com a invenção da fita cassete proporcionou a portabilidade, universalizando o seu uso na reportagem, de forma mais prática e econômica”.

Na década de 1990, as redações começaram a se informatizar, além da inclusão da internet. Uma das principais mudanças alcançadas com esse processo foi a digitalização de sons, levando assim algo de maior qualidade para os ouvintes. Para Milton Jung (2004) o rádio não vai sumir, mas irá aproveitar esse momento para evoluir, aumentando seu alcance, explorando as melhorias tecnológicas e seu caráter sonoro, permitindo que, como na antena, o ouvinte continue navegando enquanto consome a informação.

Em relação à produção de notícias através da internet, o jornal impresso foi o primeiro a utilizar a rede mundial de computadores, tanto para a difusão de



informações, quanto como uma ferramenta de acesso a informações, apuração e pesquisa, e logo após os outros veículos incorporaram a idéia e aconteceu a atual mudança na forma de fazer jornalismo. A internet chegou ao rádio, no Brasil, no final dos anos 1990, nesse período as emissoras passaram a utilizar as tecnologias digitais nas redações e também começaram a criar suas páginas na rede para que se mantivessem atualizadas com o avanço das tecnologias (LOPEZ, 2009a). A rede mundial de computadores trouxe, não só para o rádio, mas para os demais veículos de comunicação, a convergência entre todos, já que a internet é um meio multimidiático.

Débora Lopes (2009c) considera uma classificação de três níveis de convergência tecnológica no rádio. O primeiro nível é o período de informatização das redações, o segundo nível trata da tecnologização, que é a influência da tecnologia da informação e comunicação na produção de notícias e o terceiro nível é o momento em que se configura a produção multimidiática, com a produção de conteúdo em áudio, vídeo, texto, fotografia e infografia para a emissora. O rádio precisou se atualizar para não perder a audiência, que também se informatizou.

## **2. O rádio multimídia**

Segundo Ana Paula Velho (2009), o rádio na Internet, chamado aqui de rádio multimídia, se compõe de outros recursos tecnológicos. Com o advento dessa nova tecnologia, o tradicional veículo monomídia se transforma num veículo multimídia. Segundo Cattani e Carlesso, “através da narrativa multimídia os meios de comunicação têm a opção, embora nem todos tenham se adaptado, de se tornarem multiplataforma, ou seja, ter uma informação só e várias formas de exploração”. (CATTANI e CARLESSO. 2011, p.10).

As emissoras de rádios, no Brasil, começaram a utilizar a internet para colocar a grade de programação e algumas outras informações sobre a emissora, como o perfil dos comunicadores, endereço, entre outros. A grande procura do público pela internet, nos anos 1990, fez com que o rádio também se incorporasse à rede mundial de computadores com conteúdo editorial. Houve uma mudança no perfil do ouvinte, e para não perder o fiel público, as emissoras tiveram que se adaptar. Para Débora Lopes (2009a), o ouvinte – agora também ouvinte-internauta – busca outras fontes de



informação, cruza, contesta, discute, corrige, atualiza, conversa com o jornalista que está no ar. Mais que nunca, o ouvinte participa.

O público, agora, converte-se também em produtor de conteúdo e demanda do meio de comunicação uma nova postura em relação a ele, com um volume maior de ferramentas de interação, com a inserção do veículo nas redes sociais e com o espaço para que o ouvinte internauta se identifique com a rádio – e ajude a construir o seu conteúdo. A rádio está na internet, tem arquivo disponível para seu público, está no Twitter, no Orkut, no YouTube, no Flickr... O rádio está no celular, no carro, no computador. Cada vez mais o rádio, revisto, metamorfoseado, próximo e com preocupações com o jornalismo, com a utilidade pública e com o serviço, está presente na sociedade. Cada vez mais o rádio é rádio. Atualizado tecnologicamente, com mudanças em sua rotina e nas ferramentas que integra e que o compõem, mas ainda rádio. (LOPES, 2009b, p. 13).

É possível perceber a multimídia do rádio através dos sites das emissoras, e através deles se pode observar a mudança que o veículo está passando com o adição de recursos multimidiáticos. Como os conteúdos veiculados nas rádios ficam disponíveis nos sites das emissoras, os ouvintes têm a opção de escutar a matéria, ler o texto, ver fotos e assistir vídeos a qualquer hora e em qualquer local. Não “se perde” mais uma matéria, como antes, agora ela estará sempre disponível no site da emissora após ser divulgada na programação convencional. Segundo Milton Jung (2004), o apresentador com que você simpatiza, o programa que fala da sua cidade natal e a emissora de sua preferência estão a um clique do *mouse*.

A sua emissora preferida pode ser lida. Na página, a reportagem completa que você perdeu agora a pouco, está em forma de texto com canais de acesso para você navegar na rede e pesquisar temas relacionados. Assuntos que não podem esperar o fim do debate que está no ar caem na tela sob o título “últimas notícias”. (JUNG, 2004, p. 69).

Com a internet, o rádio expandiu as fronteiras de sua frequência, pois a emissora pode ser acessada, com uma boa qualidade de som, em qualquer lugar do mundo. É indiscutível que com a nova forma de fazer rádio, mudou-se também a forma de produzir a notícia para o rádio. O radiojornalista possui, agora, novas ferramentas para narrar o fato jornalístico. Atualmente, as empresas de comunicação buscam esse tipo de profissional, o multimídia, que trabalhe com a convergência de mídias e que saiba lidar com as linguagens dos diversos veículos midiáticos.



### 3. O radiojornalista multimídia

Para Milton Jung (2004), a nova tecnologia levará o jornalista de rádio a mudar a forma de agir, pois proporcionará novas necessidades. O radiojornalista quando sai para fazer uma matéria, tem de levar, não somente o gravador, mas também um celular e/ou uma câmera, pois precisará fotografar e filmar o fato jornalístico. Depois de ouvir a matéria na programação, o ouvinte-internauta irá procurar o conteúdo no site da emissora, pois o rádio multimídia extrapola os limites do áudio.

As rotinas produtivas do jornalismo sempre foram marcadas pela presença de elementos tecnológicos e seu desenvolvimento fez com que os jornalistas realizassem algumas adaptações. Assim como a inserção do telefone e, posteriormente, a possibilidade de gravar áudio via telefone alteraram as rotinas, por exemplo, de emissoras de rádio, a rede mundial de computadores também é apresentada como um novo potencial para a apuração jornalística, que gerou novas rotinas e novos fazeres no jornalismo. (LOPES, 2009a, p. 31).

Desde a inserção das “sonoras” no rádio, até a inserção de conteúdos de outros meios de comunicação, como a foto e o vídeo, o radiojornalista teve que se adaptar ao novo perfil de rádio.

Reportagens não precisam mais ser transmitidas por linha telefônica, estão comprimidas em arquivos que trafegam na intranet. A edição digital torna o trabalho mais rápido. Da rua, portando um *notebook*, o próprio repórter é capaz de escrever a matéria, escolher o trecho das entrevistas que irá ao ar, gravar o texto e, conectado na rede, gerar para a emissora a reportagem editada. (JUNG, 2004, p. 68).

Toda essa nova rotina, faz o jornalista assumir uma nova postura no trabalho, o que implica em realizar a cobertura do fato jornalístico de formas diferentes. Atualmente, o radiojornalista pensa na informação além da sonoridade, lendo os acontecimentos sob uma perspectiva – técnica e tecnologicamente – mais ampla (LOPES, 2009a).

Durante os anos 1990 surgiu uma tendência que hoje predomina nas redações: o jornalista de rádio é responsável pela edição do áudio de suas reportagens. Com isso, o profissional precisa agora, além de acumular as habilidades técnicas e inserir esta atividade em sua carga horária de trabalho diária, pensar as estratégias narrativas que irá



adotar ao compor sua peça sonora. A cada dia esta tendência se consolida, aliada, com a entrada das emissoras de rádio na internet, à produção de conteúdo em texto para complementar e/ou apresentar as informações que compõem o áudio. Inicia-se com este processo a exigência por um jornalista multimídia para a produção radiofônica, que pense as especificidades do rádio, mas que compreenda o novo ambiente em que este veículo se insere e a necessidade que ele tem de se apresentar como multiplataforma e hipermidiático. (LOPES, 2009c, p. 8).

Embora a convergência de mídias tenha transformado o perfil do jornalista de rádio, o veículo e o próprio profissional não perderam com esta mudança. Existe o desafio diário de o novo radiojornalista construir a possibilidade de mais de uma leitura para a notícia. Há também a renovação do meio rádio, que com sua inserção na internet consegue expandir a audiência entre os jovens. Todavia, a despeito de toda essa transformação, o jornalista (de rádio) ainda pode se considerar um profissional de áudio – mas não somente (LOPES, 2009a).

#### **4. O caso Rádio Jornal do Commercio do Recife**

A Rádio Jornal do Commercio do Recife é marcada pelo pioneirismo e por ser de vanguarda, ela foi fundada em julho de 1948, pelo dono do Jornal do Commercio, bacharel em Direito, diplomata, político paraibano, Francisco Pessoa de Queiroz. No final da década de 1940, começou a emitir sinal com transmissores potentes em ondas curtas e médias, e alcançou o mundo. Foi então que surgiu o slogan em inglês “*Pernambuco speaking to the world*”, que quer dizer “Pernambuco falando para o Mundo”. Pessoa de Queiroz não se cansou de expandir o alcance da rádio e na década de 1950 instalou radiodifusoras no interior de Pernambuco, criando a primeira rede de rádios AM no estado. Nesta época, a emissora era uma das mais modernas do país. A Rádio Jornal foi pioneira na América Latina ao veicular sua programação pela Internet, em 1996.

Na Copa do Mundo de Futebol, na Alemanha, em 2006, a Rádio Jornal criou um blog para mostrar os bastidores da cobertura do evento esportivo, o site chama-se Blog dos Bastidores. O blog que seria apenas para os bastidores se tornou o primeiro meio multimidiático da emissora, pois a partir dele os repórteres começaram a tirar fotos de algumas reportagens, que tinham maior relevância, e postavam no blog. Como o site oficial da Rádio estava fora do ar havia algum tempo, o blog ficou sendo o “portal”



oficial da emissora na internet. Os ouvintes começaram a ter uma maior familiaridade com a equipe da Rádio Jornal, pois no blog eram exibidas as fotografias de identificação dos comunicadores, produtores e repórteres. Nessa época também foi implantado o Painel Interativo – uma página na internet onde os ouvintes enviam mensagens para os comunicadores lerem no ar. Antes os ouvintes só participavam através do telefone e de cartas, com o Painel os ouvintes-internautas começaram a interagir mais com os comunicadores e foram descobertos ouvintes em vários lugares do mundo, que ouviam a Rádio Jornal através da internet.

Com o tempo, as redes sociais como o Twitter e o Facebook, foram introduzidas na emissora. Atualmente, no perfil da Rádio Jornal no Facebook ([facebook.com/rdjornal](https://www.facebook.com/rdjornal)), existem quase 2.500 seguidores, e no Twitter (@rdjornalrecife) quase 15.000 seguidores. Nas redes sociais são colocados os destaques do site da Rádio Jornal e do Blog dos Bastidores, além de interagir com os ouvintes-internautas através de promoções e prestação de serviços. Vários assuntos levantados pelos seguidores da Rádio nas redes sociais viraram notícia na rádio convencional. Em 2011, novamente a emissora mostrou seu pioneirismo ao implantar o novo perfil de radiojornalismo em Pernambuco, o multimídia. Através do site da emissora, os ouvintes podem observar as outras linguagens, tais como imagem e vídeo, desenvolvidas pelos repórteres da Rádio Jornal.

Na emissora não se pode considerar que os repórteres sejam totalmente multimídia, pois só tiram fotos e filmam. Entende-se que o repórter multimídia além da imagem, escreve para a internet, para o impresso, e grava *off*<sup>4</sup> para o vídeo. Na Rádio Jornal existe uma equipe específica para transformar a linguagem de rádio para a internet, além de postar os conteúdos feitos pelos repórteres. Segundo o repórter Fábio Mendes<sup>5</sup> (2012), há nove anos, quando entrou na Rádio Jornal, os repórteres ainda utilizavam o gravador analógico, que utilizava fita cassete. Com a inclusão dos gravadores digitais, alguns defeitos do analógico, como a fita que acabava no meio da gravação e até mesmo problemas mecânicos, foram sanados. Mas os primeiros gravadores digitais não tinham uma boa qualidade, pois o som ambiente vazava muito, e havia uma perda de qualidade do som. Na segunda geração de gravadores, a qualidade do som aumentou muito, os gravadores digitais já vinham com áudio de estúdio. Isso

---

<sup>4</sup>Expressão em inglês que significa ‘desligado’, ‘fora’. Aqui, tem o sentido de uma narração feita por um narrador que não aparece na imagem.

<sup>5</sup>Em entrevista concedida ao autor em 23/04/2012.



tudo modificou a qualidade do áudio e o ouvinte sentiu a diferença. Em relação à telefonia, não houve muita diferença em quase uma década. Para ele, o que mudou, realmente, foi a cobertura das operadoras de telefonia, que hoje atingem mais lugares do que antes.

O repórter tem que ser cada vez mais polivalente, mais completo, tem de ter conhecimentos complementares, pois há uma intertextualidade muito grande. Você sai para fazer uma pauta no rádio, que teoricamente o conteúdo jornalístico é em áudio, mas tira foto, filma, pois tem um site da rádio que hospeda todo esse material. E tudo complementa o *flash* que você deu. Isso exige que você seja mais completo também. Hoje o radiojornalista tem mais atribuições do que se tinha. Por um lado a tecnologia facilitou e por outro obrigou o repórter a fazer mais coisas (informação verbal) (fig. 1).

Em relação à mudança de linguagem com a chegada da multimídia, Mendes acredita que o conteúdo do veículo sofre algumas adaptações. Hoje, quando se produz alguns conteúdos se pensa em como utilizá-los na internet (fig. 2).

Uma coisa que o rádio mudou muito com a internet foi a temporalidade da matéria, quando passava no ar ela não era mais repetida. Com a ligação do portal da rádio com a rádio no ar, o ouvinte tem a opção de encontrar a matéria no rádio a qualquer momento, na internet. Antes, as pessoas para ter acesso as matérias tinham que pedir uma cópia através de um ofício. Hoje fica disponível na internet, 24 horas por dia (informação verbal).





Figura 1 - Uso de áudio, vídeo e imagens no site da Rádio Jornal

The screenshot displays the website for Rádio Jornal Pernambuco. At the top, there is a navigation bar with links for 'Histórico', 'Audioteca', 'Blog dos Bastidores', 'Equipe', 'Galeria de Fotos', and 'Rádios'. A search bar is also present. The main content area features a large article titled 'Estudantes protestam no centro do Recife contra aumento de passagens' with a sub-header 'CONFRONTO'. Below the title is a photograph of a protest and a video player showing a confrontation between students and police. To the right, there is a 'Últimas Notícias da Rádio Jornal' section with several news items, including 'Acompanhe aqui o Clássico dos Clássicos!', 'Resumo da Semana', 'Dossiê com situação precária de delegacias pernambucanas deve ser entregue nesta segunda', 'Reforço da frota de ônibus para o jogo Santa Cruz x Salgueiro', and 'Confira a programação cultural deste final de semana no Recife'. Further down, there is an advertisement for LCD TVs with a 5% discount. At the bottom right, there is a 'Últimas notícias do NE10' section with links to sports news, pilot tips, and a makeup tutorial. On the far right, there is a sidebar with 'Ao Vivo' (Live) button, QR codes for Android and Apple, and social media links for Twitter (@rdjornalrecife, @jctransito, @cbn\_recife) and a 'Siga o Twitter da Rádio Jornal' section.



Figura 2 - Uso de áudio, vídeo e imagens no site da Rádio Jornal

The screenshot displays the website for Rádio Jornal Pernambuco. At the top, there is a navigation bar with links for 'Histórico', 'Audioteca', 'Blog dos Bastidores', 'Equipe', 'Galeria de Fotos', and 'Rádios'. A search bar is also present. The main content area features a large article titled 'Cerca de 250 famílias ocupam terreno na Cidade Universitária' (About 250 families occupy land in the University City). The article includes a text introduction, a photograph of the occupied area with tents, and a video player showing a reporter on the scene. To the right of the article is a sidebar with 'Últimas Notícias da Rádio Jornal' (Latest News from Rádio Jornal) listing several news items with dates and categories. Below this is a 'Todos os Eletrônicos' (All Electronics) advertisement. The rightmost sidebar contains social media links for Twitter (@erdjornalrecife, @jctransito, @cbrn\_recife) and a Facebook link. At the bottom right, there is an 'Encontre-nos no Facebook' (Find us on Facebook) button and a 'Rádio Jornal do Commercio' logo with a 'Você curte isto.' (You like this.) button and a notification that 2,514 people like it.



Nas sondagens realizadas para a elaboração do presente artigo, constatou-se que a prioridade da Rádio Jornal ainda é a informação em áudio, se houver uma situação de gravar o áudio ou tirar foto, a escolha será gravar. Fotografar ou filmar, ainda é uma atividade complementar que os repórteres fazem no tempo de espera nas pautas. A emissora também adquiriu aparelhos celulares de última geração, como Iphone e aparelhos com tecnologia Android, esses equipamentos possibilitam gravar áudio, muitas vezes até se pode editar, e enviar pela internet, por FTP – sigla em inglês que significa *File Transfer Protocol* (Protocolo de Transferência de Arquivos), para o estúdio e numa qualidade melhor que as ligações telefônicas. Outra possibilidade são as câmeras em alta resolução desses equipamentos, que permitem fotografar e filmar em alta qualidade. Os celulares de última geração ainda permitem que o repórter ache locais de difícil acesso nos mapas virtuais da internet. Tudo isso em um único aparelho celular.

A Rádio Jornal faz parte do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação, composto pela TV Jornal, rádios Jornal e JC/CBN, portal NE10, e o Jornal do Commercio. Por causa da convergência entre os veículos do Sistema, em alguns momentos fotografias tiradas pelos repórteres da Rádio Jornal foram para o Jornal. O portal utiliza os áudios veiculados na Rádio. Como também fotos do Jornal, vídeos da TV, e todos os materiais dos outros veículos ficam disponíveis para a rádio utilizar.

O repórter Fábio Mendes acredita que, na Rádio Jornal, o novo perfil de radiojornalista, o multimídia, está se consolidando aos poucos, até porque esse tipo de profissional é uma tendência do mercado da comunicação, no futuro próximo os repórteres de todos os veículos deverão ser multimídia, quando terão que escrever para as diversas linguagens dos veículos. O que, para Mendes, significa que “ao invés de ficar um repórter de rádio fazendo quatro matérias num período, serão quatro repórteres em quatro locais diferentes fazendo matérias para os diversos veículos” (informação verbal).

## **5. Considerações finais**

Atualmente a multimídia é presente, não só na rádio, mas em todos os veículos de comunicação. É natural que a mudança sofrida pelos veículos atinja o profissional, ele que se preocupava tão somente com uma linguagem, hoje tem de se preocupar com outras. O jornalista se tornou mais completo, porém mais atarefado. O que, conseqüentemente, remete a uma discussão sobre a qualidade do trabalho do



jornalista com a multimídia, será que com essas novas tarefas há uma perda de qualidade do material produzido? Certamente essa indagação tem várias respostas, entre elas a capacidade de produção de cada profissional. Pelo que se tem visto nas emissoras de rádio que implantaram esse novo perfil de jornalismo, as matérias estão sendo bem produzidas pelos radiojornalistas.

Através da interação e participação feita com os ouvintes-internautas é possível perceber a satisfação deles, pois na rede mundial de computadores eles podem ouvir novamente as matérias transmitidas na programação convencional, além de poder ver imagens e vídeos das matérias. Um dos principais motivos da mudança de perfil da rádio, e também dos outros veículos, é o público, ele é a fonte de sobrevivência dos veículos. Se existe um retorno positivo no que diz respeito ao rádio multimídia é porque o ouvinte (internauta) aprova a novidade. O público, pelo menos no caso da Rádio Jornal, se tornou mais ativo, através da internet, e a rádio não poderia deixar de acompanhá-lo.

Com os sites, as emissoras tiveram que mudar a forma de produzir notícia. Com o passar do tempo e o aperfeiçoamento da tecnologia, essa mudança ficou mais visível. O radiojornalista passou a fazer pauta com um celular e/ou uma câmera, para também tirar foto ou filmar o fato jornalístico. Isso tudo visando a exibição do material no site da emissora. Os radiojornalistas da Rádio Jornal, ainda não são multimídia completamente, pois não são eles que editam e publicam as imagens e vídeos, existe uma equipe específica para isso. O perfil multimídia está se consolidando aos poucos. Os repórteres da Rádio saem com equipamentos de última geração e produzem conteúdo multimídia, com som, imagem e vídeo. Com o aperfeiçoamento da tecnologia, o material produzido pelas rádios melhorou de qualidade consideravelmente.

Como a emissora faz parte de um sistema de comunicação, o material produzido pelos repórteres da Rádio é veiculado também nos outros veículos de comunicação do sistema, podendo este estágio ser considerado como multimídia, pois há o processo de convergência entre as mídias do sistema. O que era tendência há algum tempo, está se tornando realidade atualmente. Ao jornalista contemporâneo cada vez mais se impõe o domínio das diversas linguagens dos veículos de comunicação, isso já é um requisito das empresas do ramo. Na Rádio Jornal esta exigência é patente. Toda essa mudança não irá tirar o brilho do rádio de ser o veículo que tem a maior proximidade com o público. Entre os profissionais do ramo, a expectativa é de que irá até aumentar essa



interação, pois através do rádio multimídia o ouvinte-internauta participa mais, opina mais e faz o rádio do seu jeito em qualquer lugar do mundo.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970 – 2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

BAUMWORCEL, Ana. **Radiojornalismo e sentido no novo milênio**. In: MOREIRA, Sônia Virgínia e DEL BIANCO, Nélia (Org.). **Desafios do Rádio no Século XXI**. São Paulo: INTERCOM, Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

CATTANI, Maurício; CARLESSO, Ricardo. **Rádio e Internet: Um Estudo de Caso do Site da Super Rádio Tupi**. 2011. Trabalho apresentado na Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife – PE, 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica / Luiz Artur Ferraretto**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Marcos tecnológicos do radiojornalismo no Brasil: uma revisão histórica**. 2009. Trabalho apresentado ao VII Encontro Nacional de História da Mídia, Fortaleza – CE, 2009b.

\_\_\_\_\_. **Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação**. 2009. Trabalho apresentado ao XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba – PR, 2009c.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da informação - teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_. **A especificidade do rádio informativo**. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 1996.

VELHO, Ana Paula M. **A Linguagem do Rádio Multimídia**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 2, p. 2-2, 2009.

### **Fonte oral**

MENDES, Fábio. **Entrevista concedida ao autor em 23 de abril de 2012**. Recife, 2012.